

## **DESIGUALDADE DE GÊNERO NAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS: UM OLHAR PARA A UFABC**

Laís Siqueira Ribeiro Cavalcanti - UFABC

lais.cavalcante@ufabc.edu.br

Alda Maria Napolitano Sanchez - UFABC

alda.maria@ufabc.edu.br

No Brasil, a Constituição Federal estabelece em seu Artigo 207 que "as universidades obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão". Esse princípio reflete o papel crucial das universidades brasileiras na sociedade. O Tripé Universitário, composto pelo ensino superior, pesquisa e extensão universitária, busca estimular a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e promover o pensamento reflexivo. As universidades têm a missão de questionar a estrutura social, difundindo as conquistas e os benefícios do conhecimento produzido internamente. Contudo, é relevante refletir se, na prática, a discussão que ocorre internamente nas universidades também serve para questionar as suas próprias estruturas e os órgãos de financiamento de pesquisa no Brasil. Em janeiro de 2024, um caso envolvendo a Prof. Maria Carlotto, da Universidade Federal do ABC (UFABC), ganhou destaque na mídia. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) emitiu um parecer justificando que a maternidade havia prejudicado a avaliação de desempenho da professora e pesquisadora. Esse incidente revela uma postura misógina, que desconsidera as particularidades das mulheres e reforça preconceitos de gênero. Historicamente, as mulheres são minoria entre os bolsistas de produtividade, o que sinaliza uma postura excludente da ciência, não apenas em nosso país, mas em um contexto mais amplo. Diversas pesquisas destacam a disparidade de gênero na ciência, especialmente evidente no início dos anos 2000, quando a participação feminina girava em torno de 30%. Recentemente, essa participação vem crescendo, permitindo identificar outra disparidade: a produção acadêmica variando conforme a idade das pesquisadoras. No início da carreira, as jovens pesquisadoras têm maior inserção, mas enfrentam desafios ao conciliar a carreira com outras demandas, como a maternidade. Diante desse cenário, o presente trabalho visa responder a questionamentos críticos: a universidade pública está de fato engajada em solucionar os problemas de desigualdade de gênero, tanto dentro quanto fora da instituição? Quais medidas são adotadas pelas universidades para minimizar essa desigualdade?

Essas medidas têm sido efetivas na viabilização das pesquisas conduzidas por mulheres? Para responder a essas questões, será realizada uma análise dos dados disponíveis sobre produção acadêmica e participação das mulheres nos quadros institucionais, tanto acadêmicos quanto de gestão. Essa análise será embasada na literatura sobre gênero e incluirá um estudo de caso da UFABC, identificando as ações internas e sua efetividade na melhoria das condições para as pesquisadoras desenvolverem suas pesquisas. A igualdade de gênero nas universidades é fundamental para a construção de um ambiente acadêmico mais justo e produtivo. Medidas institucionais, como políticas de apoio à maternidade, oportunidades de liderança e combate ao assédio, são essenciais para promover um ambiente inclusivo. Ao destacar os desafios e as conquistas das pesquisadoras, espera-se que este estudo inspire mudanças positivas, promovendo um ambiente acadêmico onde todas as pessoas, independentemente de gênero, possam prosperar igualmente.

Palavras-chave: Mulheres na pesquisa. Equidade de gênero. Políticas Institucionais.